

**FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS E DA SAÚDE: UMA AUTOAVALIAÇÃO**

**TRAINING FOR TEACHING IN BIOLOGICAL AND HEALTH SCIENCES
POSTGRADUATE PROGRAMS: A SELF-EVALUATION**

**FORMACIÓN PARA LA DOCENCIA EN EL POSGRADO EN CIENCIAS
BIOLÓGICAS Y DE LA SALUD: UNA AUTOEVALUACIÓN**

GISLAINE ALVES DE OLIVEIRA

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio
Grande do Sul
gislaine.oliveira@ufrgs.br

MARIA FLAVIA MARQUES RIBEIRO

Professora do Departamento de Fisiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
mflavia@ufrgs.br

Resumo

No Brasil, o exercício da docência no Ensino Superior requer uma preparação feita, preferencialmente, em programas de pós-graduação (PPGs) *stricto sensu*, segundo a legislação vigente, não havendo indicação sobre a formação pedagógica destes docentes. Assim, vários bacharéis se preparam para a docência do Ensino Superior exclusivamente em PPGs, como é o caso de muitos docentes ligados às Ciências Biológicas e da Saúde. O objetivo deste trabalho foi verificar, por meio de questionário eletrônico, as opiniões dos alunos, docentes e coordenadores dos PPGs destas áreas sobre a formação pedagógica dos seus docentes e dos pós-graduandos. De maneira geral, a comunidade acadêmica dos PPGs em Ciências da Saúde avalia melhor seus processos de formação para a docência do que os respondentes vinculados aos PPGs em Ciências Biológicas e, em ambos os casos, a formação para a pesquisa é avaliada mais positivamente que a formação para a docência. Além disso, os pós-graduandos das Ciências Biológicas e da Saúde avaliam a atuação dos seus professores mais negativamente que os próprios docentes e coordenadores, sendo esta avaliação progressivamente mais negativa ao longo da pós-graduação. O conjunto de resultados sugere que nestes PPGs e, provavelmente, em outros compostos majoritariamente por bacharéis, a formação para a docência requer mais atenção por parte dos próprios PPGs, instituições a que estão vinculados e dos órgãos de fomento e regulação do país.

Palavras-chave: Formação de professores. Bacharéis. Educação Superior.

Abstract

In Brazil, teaching in Higher Education requires preparation, preferably in specialized graduate programs (PPGs), according to the current legislation, but there are no instructions regarding the pedagogical training of these teachers. Thus, several professionals with a bachelor's degree are prepared to teach in Higher Education exclusively by PPGs, which is the case of many of the teachers in Biological and Health Sciences. The objective of this study was to verify, using an electronic questionnaire, the opinions of students, teachers, and coordinators of PPGs in the above-mentioned areas on the pedagogical training of their faculty and graduate students. In general, the academic community of PPGs in Health Sciences evaluates their teaching training better than those respondents from PPGs in Biological Sciences and, in both cases, research training is evaluated more positively than the teaching training. In addition, Biological and Health Sciences graduate students evaluate the performance of their teachers more negatively than the teachers and coordinators themselves; such evaluation is progressively more negative throughout the graduate course. The set of results suggests that in these PPGs and, probably, in other PPGs mainly composed by students and professors with bachelor's degrees, teaching training requires more attention from the PPGs themselves, the institutions where they are located, and from national regulatory and promotion agencies.

Keywords: Teacher training. Bachelor's degree. Higher education.

Resumen

En Brasil, el ejercicio de la docencia en la Educación Superior requiere preparación hecha preferiblemente en programas de posgrado (PPGs) *stricto sensu*, de acuerdo con la legislación vigente, sin ninguna indicación sobre la formación pedagógica de estos docentes. Así, varios licenciados se prepararon para la docencia en la Educación Superior exclusivamente en PPGs, como es el caso de muchos profesores vinculados a las Ciencias Biológicas y de la Salud. El objetivo de este trabajo fue verificar, mediante un cuestionario electrónico, las opiniones de estudiantes, docentes y coordinadores de PPGs en estas áreas sobre la formación pedagógica de sus docentes y estudiantes de posgrado. En general, la comunidad académica de los PPGs en Ciencias de la Salud evalúa mejor sus procesos de formación para la docencia que los encuestados vinculados a los PPGs en Ciencias Biológicas y, en ambos casos, la formación para la investigación se evalúa más positivamente que la formación para la

docencia. Además, los estudiantes de posgrado de Ciencias Biológicas y de la Salud evalúan el desempeño de sus maestros de manera más negativa que los mismos docentes y coordinadores, y esta evaluación es progresivamente más negativa a lo largo del posgrado. El conjunto de resultados sugiere que en estos PPGs y, probablemente, en otros compuestos principalmente por licenciados, la formación docente requiere más atención por parte de los PPGs, las instituciones a las que están vinculados y los organismos de fomento y regulación del país.

Palabras clave: Formación docente. Profesionales licenciados. Educación universitaria.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Lei 9.394/96 determina que a preparação para a docência no Ensino Superior deve ser realizada, preferencialmente, em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, no entanto este documento não indica como deverá ser realizada a formação pedagógica destes docentes (BRASIL, 1996). Da mesma forma, o atual Plano Nacional de Educação (2014-2024), nas metas estabelecidas para este nível de ensino, mantém o silêncio com relação às ações voltadas à formação pedagógica dos docentes da Educação Superior, recomendando apenas o aumento do número de docentes mestres e doutores (BRASIL, 2014).

A ausência de determinações quanto à formação pedagógica para atuar no Ensino Superior decorre da ideia hegemônica de que o domínio do conhecimento técnico-científico seja o suficiente para o exercício da docência (FREITAS; SEIFFERT, 2007; PIMENTA; ANASTASIOU, 2002). No entanto, a profissionalização da atividade docente, requer conhecimentos científicos sobre o processo ensino-aprendizagem que nem sempre são levados em consideração nos programas de pós-graduação *stricto sensu* (CAVALCANTE *et al.*, 2011).

Em estudo anterior, avaliou-se a percepção de professores das disciplinas das áreas básicas da saúde em cursos de graduação sobre a sua formação pedagógica e observou-se que a maioria deles não realizou qualquer tipo de atividade neste sentido, seja inicial ou continuada (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Uma vez que a maioria destes docentes era titulado em Ciências Biológicas ou da Saúde, torna-se relevante investigar como os programas de pós-graduação (PPGs) destas duas áreas lidam com a questão da formação pedagógica.

Assim, este trabalho se propõe a verificar qual a percepção das comunidades acadêmicas dos PPGs em Ciências Biológicas e da Saúde sobre a formação pedagógica dos docentes e pós-graduandos destes programas, futuros professores do Ensino Superior.

2 METODOLOGIA

A opinião da comunidade acadêmica dos PPGs em Ciências Biológicas e da Saúde sobre os seus processos de formação para a docência foi obtida por meio de questionários eletrônicos disponibilizados em material complementar. Adotou-se a classificação dos PPGs segundo a realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES¹) e a lista dos PPGs consultada foi a disponibilizada na plataforma Sucupira².

Foram incluídos como sujeitos da pesquisa os alunos dos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos, além dos coordenadores e docentes dos PPGs das áreas acima mencionadas. O contato com 307 PPGs em Ciências Biológicas e 580 PPGs em Ciências da Saúde foi feito através de e-mails institucionais ou dos coordenadores. Neste e-mail, os objetivos do estudo foram brevemente explicados, com informações sobre a confidencialidade e sigilo das informações obtidas, e a garantia de anonimato no tratamento dos dados. Foram disponibilizados os *links* para os questionários direcionados aos alunos, docentes e coordenadores, e solicitou-se que fossem divulgados no PPG.

Após a divulgação dos questionários no período de outubro a dezembro de 2019, obteve-se 457 respostas de alunos, 151 de docentes e 40 de coordenadores das Ciências Biológicas e 932 respostas de alunos, 310 de docentes e 64 de coordenadores das Ciências da Saúde. Não foi possível calcular as taxas de resposta aos questionários porque a divulgação do *link* foi realizada abertamente, o que tornou impossível determinar o número de pessoas que o receberam, sendo possível apenas contabilizar as respostas. Foram incluídas no estudo apenas as respostas daqueles que concordaram em participar da pesquisa.

O sistema eletrônico que gerenciou o envio dos questionários e a computação das respostas foi o SurveyMonkey[®]. Os resultados obtidos foram expressos como frequência relativa percentual das respostas para cada questão. A realização deste estudo teve início após a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (nº de protocolo 3.198.601).

¹Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>. Acesso em abril, 2018.

²Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf> Acesso em abril, 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizou-se *links* abertos para a divulgação dos questionários eletrônicos em virtude do grande número de PPGs incluídos nesta pesquisa, o que tornaria inviável o envio de e-mail individual para cada um dos prováveis respondentes. A adoção deste método traz como vantagens o baixo custo, a velocidade de coleta dos dados, a possibilidade de atingir amplo território e a comodidade para o respondente (FALEIROS *et al.*, 2016). Algumas desvantagens são: a necessidade de que o respondente tenha alto grau de escolaridade e familiaridade com a internet, baixo índice de respostas, possibilidade de falseamento nas respostas obtidas e não representatividade da população em geral (VASCONCELLOS-GUEDES; GUEDES, 2007). As características das comunidades acadêmicas dos PPGs em Ciências Biológicas e da Saúde reduzem algumas destas desvantagens: são pessoas com alto grau de instrução familiarizadas com o uso da internet que realizam pesquisas e, portanto, compreendem a importância do fornecimento de informações verídicas.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Na Tabela 1 apresenta-se o perfil dos participantes do estudo. A plataforma GEOCAPES³ reúne dados sobre a pós-graduação no Brasil. Os últimos dados disponíveis são referentes ao ano de 2018 e mostram que 80,8% dos PPGs brasileiros estão em Instituições de Ensino Superior públicas, semelhante ao observado para os respondentes desta pesquisa, onde 90-98% destes disse estar vinculado a uma IES pública. A mesma plataforma mostra que a maior concentração dos PPGs das Ciências Biológicas e da Saúde está na região Sudeste (45,1% e 54%, respectivamente), seguida pelas regiões Nordeste e Sul, que têm cerca de 20% dos PPGs das duas áreas. Ou seja, os dados fornecidos na base de dados GEOCAPES e aqueles obtidos nesta pesquisa (Tabela 1) apresentam similaridade, sugerindo que esta é consonante com a realidade concreta.

Adicionalmente, a maioria dos docentes e alunos dos PPGs em Ciências Biológicas e da Saúde são bacharéis (Tabela 1), evidenciando que a maioria da comunidade acadêmica destes PPGs não se prepara para a docência desde o início da sua formação, uma vez que o bacharelado habilita o estudante para realizar determinada profissão, não constituindo formação para a docência (FRANCO, 2000).

³ Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Ainda sobre a formação dos docentes, todos os respondentes possuem título de doutorado. Com relação à área de titulação, 88,4% os docentes dos cursos de Ciências Biológicas são titulados nesta área, sendo a segunda maior área de formação as Ciências da Saúde, com 5,5% do total. É interessante observar que há uma distribuição semelhante e espelhada nos docentes das Ciências da Saúde, onde 80,9% são formados na área da Saúde e 13,5% são titulados em cursos das Ciências Biológicas. Estes dados apontam para a relação entre as duas áreas e justificam que as analisemos em paralelo.

Tabela 1 - Caracterização da amostra

	Pós-graduandos		Docentes		Coordenadores	
	CB	CS	CB	CS	CB	CS
Gênero						
Masculino	33,2	26,2	53,6	37,7	57,5	37,5
Feminino	66,6	73,8	46,4	62	42,5	62,5
Outro	0,2	-	-	0,3	-	-
Idade						
Mediana	27	29	44	46	44	47
Mínimo	21	22	31	29	32	33
Máximo	62	82	73	78	64	65
Instituição de Ensino Superior						
Pública	98,2	95,5	98	92,3	92,5	90,6
Privada	1,8	4,5	2	7,7	7,5	9,4
Região						
Norte	3,5	1,2	1,3	1,6	5	4,7
Nordeste	12,3	19,7	14,6	16,5	20	26,6
Centro-Oeste	12,7	2,9	9,3	4,9	12,5	7,8
Sudeste	46,9	52	48,3	57,3	37,5	51,6
Sul	24,6	24,1	26,5	19,7	25	9,4
Graduação						
Licenciatura	45	23,8	35,3	27,6	-	-
Bacharelado	55	76,2	64,7	72,4	-	-
N amostral (valores absolutos)	457	932	151	310	40	64

Fonte: autoras (2020). Os valores estão apresentados em frequência relativa percentual, exceto para N amostral. CB: Ciências Biológicas; CS: Ciências da Saúde; (-): não se aplica.

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE SUA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Embora a titulação acadêmica forneça profundo conhecimento técnico, muitas vezes o título de doutor(a) não é suficiente para preparar alguém para a docência (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002). Isto se deve ao fato de que além do conhecimento técnico, outros conhecimentos, habilidades e atitudes são necessárias ao exercício da docência (FREIRE,

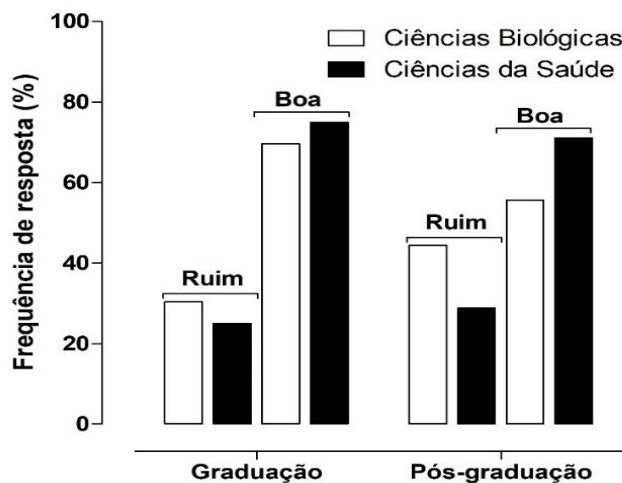
2018; MASETTO, 2009). Assim, avaliou-se qual a percepção dos docentes a respeito da sua própria formação pedagógica nos períodos de graduação e pós-graduação.

Quanto a sua formação pedagógica no período da graduação, 30,5% dos docentes em PPGs nas Ciências Biológicas e 25% dos docentes em PPGs nas Ciências da Saúde avaliaram negativamente (Gráfico 1). No entanto, quando analisados separadamente, os docentes licenciados avaliam melhor a sua formação pedagógica na graduação do que aqueles que se formaram em cursos de bacharelado, nas duas áreas analisadas (Gráfico 2). Tal diferença não surpreende, visto que cursos de licenciatura têm como objetivo a formação de docentes para o ensino de nível básico (BRASIL, 1996), ainda que não constituam preparação específica para a Educação Superior.

Com relação à pós-graduação, 44,4% dos docentes de PPGs em Ciências Biológicas avaliaram a sua formação pedagógica como regular, fraca ou inexistente (Gráfico 1), ou seja, independentemente do tipo de graduação, a avaliação sobre a formação pedagógica na graduação é mais positiva que na pós-graduação. Estes dados são surpreendentes, uma vez que a maioria dos docentes desta área são formados em cursos de bacharelado durante a sua graduação e, portanto, não teriam tido formação para a docência no curso regular. Tal resultado sugere que a pós-graduação talvez não esteja cumprindo com excelência um dos seus papéis previsto pela Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), que é a preparação para a docência na Educação Superior.

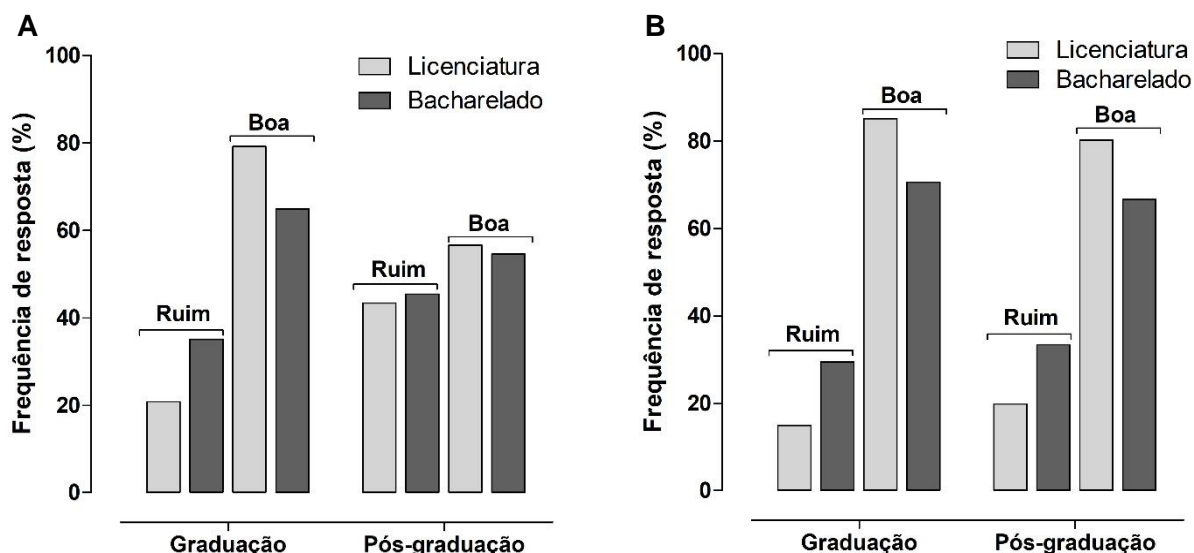
Já os docentes dos PPGs das Ciências da Saúde avaliam de forma muito semelhante sua formação pedagógica na graduação e na pós-graduação, com a maioria deles fazendo uma avaliação positiva (75% na graduação e 71,2% na pós-graduação, Gráfico 1), sendo a avaliação dos licenciados mais positiva do que a dos bacharéis (Gráfico 2B).

Gráfico 1 – Autopercepção dos docentes sobre a sua formação pedagógica⁴.



Fonte: Autoras (2020).

Gráfico 2 - Autopercepção dos docentes sobre a sua formação pedagógica de acordo com o tipo de graduação⁵.



Fonte: Autoras (2020).

No entanto, não é desprezível a porcentagem de docentes que avaliam negativamente a sua formação pedagógica, especialmente nas Ciências Biológicas, seja na graduação ou na pós-graduação. Tal postura autocrítica sobre a própria formação é necessária para que o

⁴ Ruim: avaliação entre regular, fraca ou inexistente; Boa: avaliação entre boa, muito boa ou excelente. Ciências Biológicas: n = 151; Ciências da Saúde: n = 308

⁵ A: Ciências Biológicas, licenciatura (n = 53) e bacharelado (n = 96); B: Ciências da Saúde, licenciatura (n = 81) e bacharelado (n = 214). Ruim: avaliação entre regular, fraca ou inexistente; Boa: avaliação entre boa, muito boa ou excelente.

docente busque a melhoria da sua formação através de atividades de formação continuada e mostra que os docentes têm consciência sobre as suas deficiências na profissão.

Investigou-se ainda qual a percepção dos coordenadores com relação à formação pedagógica dos docentes destes PPGs e em ambas as áreas as avaliações dos coordenadores foram muito positivas. Quase todos os coordenadores das Ciências Biológicas (95%, n = 40) e das Ciências da Saúde (95,2%, n = 63) avaliaram como boa a excelente a formação pedagógica dos docentes. Tal avaliação foi mais otimista por parte dos coordenadores do que dos próprios docentes.

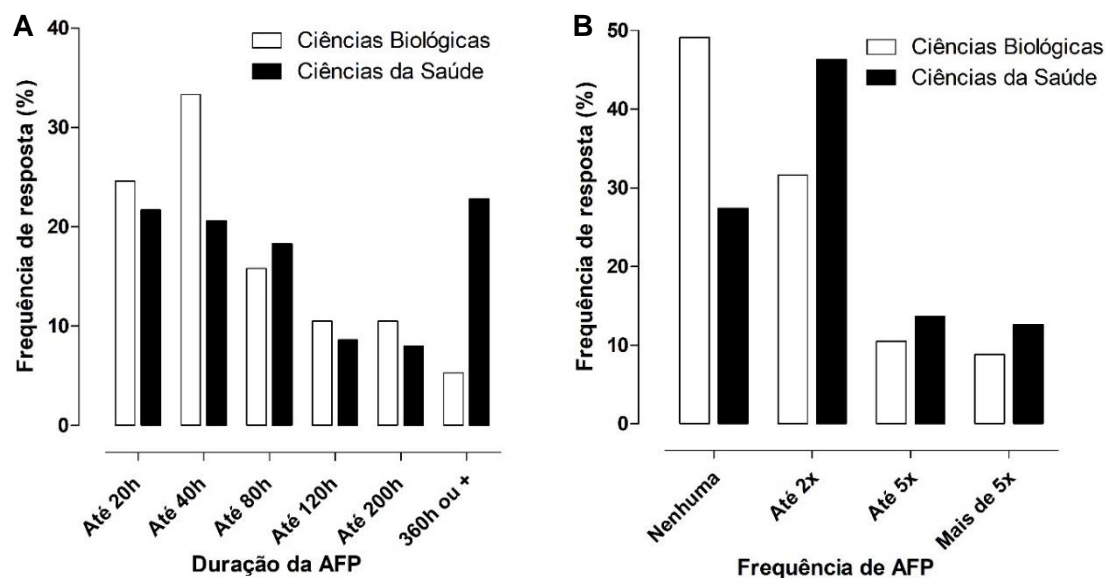
PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Uma vez que a formação continuada poderia contribuir para melhorar a formação para a docência, investigou-se a participação dos docentes em atividades com essa finalidade. Neste aspecto, as Ciências Biológicas e as da Saúde têm algumas diferenças importantes: mais docentes das Ciências da Saúde (56,4%) participaram de qualquer atividade de formação pedagógica para o Ensino Superior do que aqueles das Ciências Biológicas (38%).

Entre os que participaram, analisando a duração dessas atividades, observa-se que a maior parte dos docentes das Ciências Biológicas citam atividades de até 40h (33,3%), enquanto os docentes das Ciências da Saúde apresentam o pico de respostas em atividades de 360h ou mais (22,8%, Gráfico 3A).

Analisando a frequência da realização de atividades de formação pedagógica nos últimos dois anos, pode-se observar que 49,1% dos docentes das Ciências Biológicas não participaram de nenhuma atividade e 31,6% participaram até duas vezes, enquanto 27,4% dos docentes das Ciências da Saúde não participaram dessas atividades e 46,3% participaram até duas vezes nesse período (Gráfico 3B).

Gráfico 3 – Duração e frequência das atividades de formação pedagógica realizadas pelos docentes⁶.



Fonte: Autoras (2020).

Em suma, estes resultados sugerem que os docentes das Ciências da Saúde realizam mais atividades de formação pedagógica, com maior duração e também de maneira mais frequente do que os docentes das Ciências Biológicas, apesar de avaliarem mais positivamente a sua formação pedagógica na graduação e pós-graduação do que os docentes das Ciências Biológicas (Gráfico 1). Estes resultados sugerem que há outros fatores influenciando a participação dos docentes nessas atividades, além da autoavaliação sobre a formação pedagógica, como, por exemplo, a percepção sobre o próprio desempenho como docente.

Grasel e Rezer (2019) realizaram um estudo sobre as teses defendidas no Brasil, no período de 2001-2016, sobre a formação docente no campo da saúde. O trabalho analisou 25 teses nesta temática, sendo 15 defendidas na área das Ciências da Saúde e as demais na Educação. Destas 15, sete foram realizadas no campo da Enfermagem. Dentre os principais temas encontrados pelos autores, encontra-se a formação docente *per se* e o que a compõe, além da importância da pós-graduação como local para a formação docente. A conclusão geral do trabalho aponta que a preocupação com a preparação pedagógica para a docência na Educação Superior no campo da saúde tem ganhado os espaços acadêmicos, no entanto, o debate ainda é recente e requer qualificação. Há outros estudos abordando o interesse sobre a

⁶ AFP: atividades de formação pedagógica. Ciências Biológicas (n = 57); Ciências da Saúde (n = 175).

formação pedagógica dos docentes da área da saúde, sugerindo que este é um tema cada vez mais recorrente neste campo e que, talvez, haja realmente um maior incentivo para atividades formativas para a docência na área das Ciências da Saúde do que nas Ciências Biológicas, decorrente das mudanças exigidas nos cursos de graduação em saúde (LAZZARI; MARTINI; BUSANA, 2015; RODRIGUES; MENDES-SOBRINHO, 2006; TREVISIO; COSTA, 2017). No entanto, professores formados em pós-graduações nas Ciências Biológicas e da Saúde atuam nos mesmos cursos de graduação na área da saúde, porém em momentos diferentes do curso. Assim, a preocupação com a formação pedagógica docente deveria abranger as duas áreas, uma vez que a qualidade da formação dos alunos envolve todos os docentes do curso e sua integração.

PERCEPÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DOS DOCENTES

O grande percentual de docentes não participantes em atividades de formação pedagógica pode ser explicado por uma possível autoavaliação positiva sobre a sua atuação profissional. Os resultados observados para ambas as áreas foram similares e suportam esta hipótese, uma vez que 70% (n = 150) dos docentes das Ciências Biológicas e 66,6% (n = 309) da Saúde avaliaram seus desempenhos como muito bons ou excelentes. Tal autodeclaração de excelência pode ser fruto da realidade mesma, dado o grau de especialidade técnica dos respondentes, o que, possivelmente, fundamenta esta autoavaliação tão positiva. No entanto, há a possibilidade desta autopercepção estar fundamentada na falta de reflexão sobre a atividade docente, muitas vezes considerada uma atividade menor nas universidades e, em especial, na pós-graduação. Portanto, sem reflexão sobre as práticas docentes, de forma individual ou institucionalizada, se torna vaga a ideia do que constitui a excelência na docência e, da mesma forma, dificulta a percepção sobre os problemas relacionados com a atividade docente e como resolvê-los.

A percepção dos coordenadores sobre a atuação dos docentes dos seus PPGs também é positiva, sendo que 88% dos coordenadores dos PPGs em Ciências Biológicas e 93,8% dos da Saúde considera a atuação dos docentes como boa (Gráfico 4). Com essa avaliação positiva por parte dos docentes e coordenadores, questiona-se: qual é a avaliação dos pós-graduandos sobre a docência nestes PPGs? A resposta é: não tão positiva.

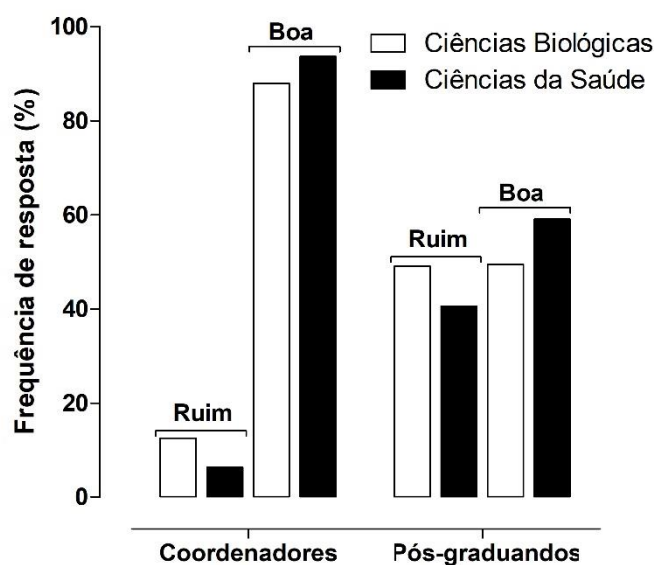
Entre os pós-graduandos das Ciências Biológicas, 49,5% avaliam positivamente seus docentes enquanto nas Ciências da Saúde esse número é de 59,1% (Gráfico 4). Ou seja, nas

duas áreas, pelos menos 40% dos pós-graduandos avaliam negativamente a atuação de seus docentes.

Claramente as avaliações sobre a atuação docente são diferentes quando realizadas pelos próprios docentes, coordenadores ou pós-graduandos. Esta avaliação deve, portanto, ser fruto da análise combinada de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (NOVAES, 2011). Assim, a percepção dos alunos sobre a atuação docente deve servir como uma ferramenta para qualificar a docência (MORAIS; ALMEIDA; MONTENEGRO, 2006; NOVAES, 2011; VOLPATO; RIBEIRO, 2012). Desse modo, se cerca de 40% dos pós-graduandos avalia negativamente a atuação dos seus docentes há indicação que algo precisa melhorar na relação de ensino-aprendizagem nos PPGs em Ciências Biológicas e da Saúde. No mínimo, é preciso falar sobre isso e refletir sobre as razões dessa avaliação negativa e possibilidades de melhora.

À medida que os alunos avançam nos cursos de pós-graduação, suas avaliações a respeito das atuações dos docentes se tornam progressivamente mais negativas (Gráfico 5), tanto para os cursos de Ciências Biológicas, como para as Ciências da Saúde.

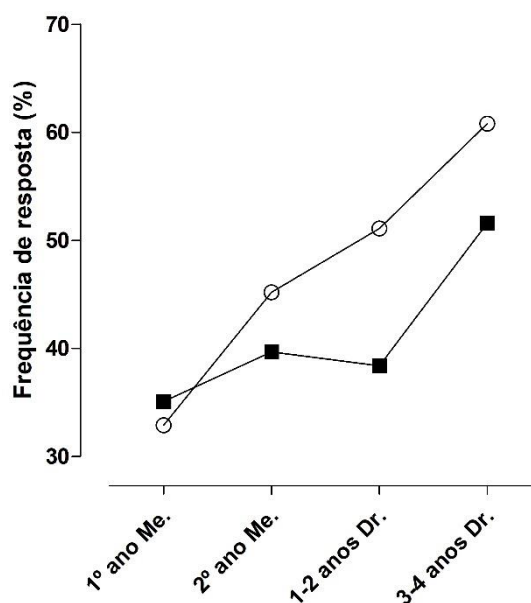
Gráfico 4 – Avaliação da atuação docente pelos coordenadores e pós-graduandos⁷.



Fonte: Autoras (2020).

⁷ Ciências Biológicas: coordenadores (n = 40), pós-graduandos (n = 456); Ciências da Saúde: coordenadores (n = 64), pós-graduandos (n = 927).

Gráfico 5 – Avaliação negativa feita pelos pós-graduandos sobre a atuação docente ao longo da pós-graduação⁸.



Fonte: Autoras (2020).

É possível sugerir algumas razões para este perfil de respostas: o aumento na capacidade crítica dos pós-graduandos ao longo da pós-graduação, levando os alunos a avaliarem com mais rigor os seus professores; um sentimento de frustração com os docentes em decorrência de expectativas não atendidas no decorrer da pós-graduação; a posição mesma de aluno, que o coloca no lugar de interlocutor imediato do docente e que, possivelmente, permita uma observação e uma análise mais acurada do docente; ou mesmo a perspectiva de iniciar a própria carreira docente incite sua criticidade com relação aos seus docentes.

A divergência nas avaliações dos docentes, coordenadores e pós-graduandos sobre a atuação docente, pode ser decorrente de múltiplos fatores desde a falta de reflexão sobre a docência, individual ou institucionalizada, culminando na ausência da autocrítica, o constrangimento dos coordenadores em avaliar negativamente os colegas docentes, a ausência de discussões sobre o que constitui a docência ou ainda a crítica excessiva por parte dos alunos. O fato é que a existência dessa diferença no modo de ver as atuações docentes é reflexo da ausência de unidade sobre um componente importante na formação dos pós-graduandos: os docentes e a maneira pela qual eles exercem a docência.

⁸ Ciências Biológicas (○, n = 456); Ciências da Saúde (■, n = 927). Me: mestrado; Dr: doutorado

Os saberes envolvidos na docência são múltiplos e refletem os diversos aspectos do docente nos âmbitos pessoais e profissionais (TARDIF, 2000). A formação para a docência, portanto, deverá considerar além da acumulação de conhecimentos técnicos, o exercício de uma reflexão crítica e permanente sobre as práticas educativas e sobre a identidade pessoal e profissional do docente (NÓVOA, 1992). Assim, o modo como os docentes da pós-graduação atuam tem impactos na formação dos pós-graduandos como futuros docentes.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PÓS-GRADUANDOS

Uma vez que a pós-graduação é o local legalmente constituído para a preparação para a docência na Educação Superior (BRASIL, 1996), os aspectos relacionados à formação pedagógica dos pós-graduandos também foram pesquisados neste trabalho. Além disso, ao final da pós-graduação muitos destes alunos atuarão como docentes em instituições que priorizam o ensino, podendo apresentar dificuldades para fazer a transição entre o mestre ou doutor, focado na pesquisa, para o docente, focado na sala de aula (LAUXEN; FRANCO, 2018). Como a maioria destes pós-graduandos são bacharéis, lhes falta a preparação específica para a docência em sua formação inicial, de forma que a pós-graduação é a responsável por fornecer a instrumentalização para o início da carreira docente.

A maioria dos pós-graduandos das Ciências Biológicas (66,9%) e das Ciências da Saúde (81,3%), bem como dos coordenadores (70% e 92,2%, respectivamente), avaliou positivamente a formação pedagógica dos alunos na pós-graduação. Já os docentes fazem outra avaliação, onde apenas 37,8% dos docentes das Ciências Biológicas e 57,8% das Ciências da Saúde avaliam positivamente a formação pedagógica oferecida aos pós-graduandos (Gráfico 6). De modo geral, os respondentes das Ciências da Saúde avaliam melhor a formação pedagógica dos seus pós-graduandos do que aqueles das Ciências Biológicas.

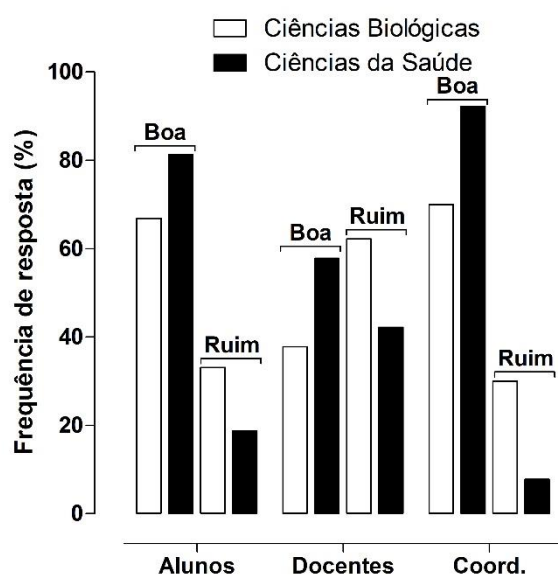
Assim como os alunos se mostraram mais críticos na avaliação sobre a atuação dos docentes, estes são mais críticos na avaliação da formação docente dos seus alunos. Pode-se argumentar que esta maior criticidade em relação ao outro seja decorrente da possibilidade de olhar com certa distância, fornecendo outra perspectiva que o sujeito mesmo não pode ter por estar imerso na situação.

Aparentemente os coordenadores das duas áreas têm uma visão bastante positiva tanto sobre a atuação dos docentes como sobre a formação pedagógica dos alunos. É possível

que os coordenadores se sintam constrangidos em avaliar negativamente qualquer aspecto dos PPGs que coordenam, ou que as atividades de gestão distanciem estes coordenadores da realidade de docentes e alunos, ou mesmo que esse aspecto da formação não seja considerado importante pela coordenação.

Ao longo do tempo de formação a avaliação dos pós-graduandos das Ciências Biológicas sobre a sua formação pedagógica se torna cada vez mais negativa, chegando a 37,4% ao final do mestrado e 47,2% ao final do doutorado. Tendência semelhante é observada nas Ciências da Saúde, embora em menor grau, sendo o percentual de avaliação negativa ao final do doutorado de 25% (Gráfico 7). Ainda que não configurem a maioria dos pós-graduandos, este percentual não deve ser tomado como desimportante. Resultados como estes devem servir como alerta para promover melhorias na formação docente promovida pelos PPGs a fim de que, ao final do curso, o pós-graduando esteja apto a assumir função docente com qualidade.

Gráfico 6 – Avaliações da comunidade acadêmica dos PPGs de Ciências Biológicas e da Saúde sobre a formação pedagógica dos pós-graduandos⁹.



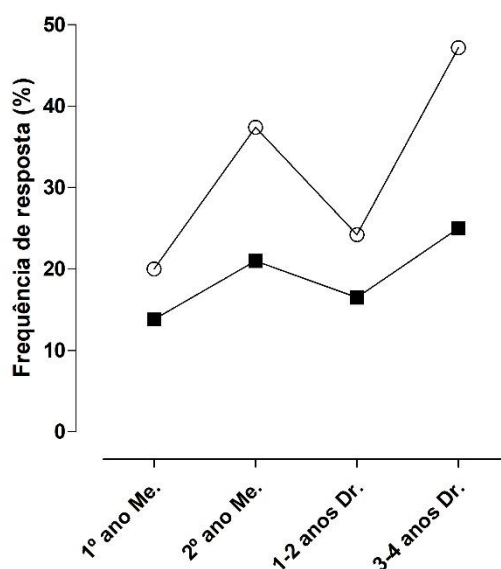
Fonte: Autoras (2020).

Em um cenário ideal, os alunos avaliam positivamente uma formação pedagógica que os prepare para começar a carreira com uma bagagem de conhecimentos iniciais sobre a

⁹ Ciências Biológicas: alunos (n = 456), docentes (n = 151), coordenadores (n = 40); Ciências da Saúde: alunos (n = 929), docentes (n = 308), coordenadores (n = 64).

profissão docente. Os resultados obtidos até aqui sugerem que os pós-graduandos em Ciências da Saúde avaliam melhor a sua formação pedagógica, levando a crer que estes se sintam mais preparados para começar a carreira docente. É impossível questionar, no entanto, se esta percepção corresponde à realidade. Se este é o caso e se esta segurança é convertida em docentes mais preparados, é preciso tomar estes PPGs como exemplos para outras áreas do conhecimento. Outra possibilidade é que os alunos das Ciências da Saúde sejam menos críticos e, por isso, avaliem mais positivamente sua formação pedagógica.

Gráfico 7 – Avaliação negativa feita pelos pós-graduandos sobre a própria formação pedagógica ao longo da pós-graduação¹⁰.



Fonte: Autoras (2020).

FORMAÇÃO PARA A PESQUISA DOS PÓS-GRADUANDOS

Adicionalmente procurou-se investigar quais as percepções dos pós-graduandos e coordenadores sobre a formação para a pesquisa nestes PPGs. Os resultados observados mostram que quase todos os coordenadores e pós-graduandos, das duas áreas, avaliam positivamente a formação para a pesquisa nestes cursos de pós-graduação (Gráfico 8).

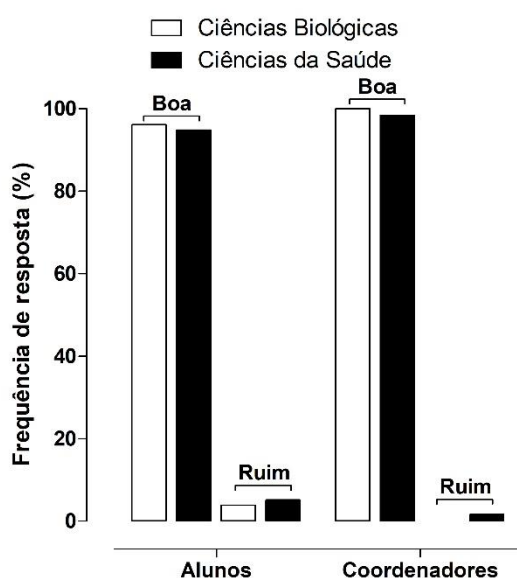
Comparando estes resultados com aqueles obtidos sobre a formação pedagógica dos pós-graduandos (Gráfico 6), observa-se que a formação para a pesquisa é avaliada de maneira mais positiva do que a formação para a docência. Tais dados não surpreendem, visto que

¹⁰ Ciências Biológicas (○, n = 456); Ciências da Saúde (■, n = 929). Me: mestrado; Dr: doutorado.

durante todo o percurso do curso de pós-graduação o aluno está envolvido com atividades de pesquisa para a conclusão da sua dissertação de mestrado ou sua tese de doutorado. No entanto, atividades relacionadas com a formação para a docência, quando existem, em geral, são limitadas a disciplinas de metodologia do Ensino Superior ou estágios docentes de curta duração, muitas vezes, não supervisionados (FREITAS; SEIFFERT, 2007; VIEIRA; MACIEL, 2010).

Esta postura de supervalorização da pesquisa em detrimento da preparação para o ensino é central nas pós-graduações *stricto sensu* (CORRÊA; RIBEIRO, 2013). No entanto, entende-se que a melhora da formação pedagógica dos pós-graduandos não deve ser encarada como promotora da desvalorização da pesquisa, mas sim, da necessária valorização da docência e, com isso, o reconhecimento de que a cultura institucional deve mudar neste sentido (LAUXEN; FRANCO, 2018).

Gráfico 8 – Avaliações dos pós-graduandos e coordenadores sobre a formação como pesquisadores¹¹.



Fonte: Autoras (2020).

PERSPECTIVAS DOS PÓS-GRADUANDOS QUANTO À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os alunos das duas áreas foram questionados sobre onde pretendiam atuar uma vez que obtivessem seus títulos de pós-graduação. A maioria dos alunos das Ciências Biológicas (86%) e da Saúde (92,3%) pretendem atuar de alguma forma na docência, seja exclusiva ou

¹¹ Ciências Biológicas: alunos (n = 457), coordenadores (n = 40); Ciências da Saúde: alunos (n = 930), coordenadores (n = 64).

parcialmente. Além disso, 87,5% dos alunos das Ciências Biológicas e 84,6% dos pós-graduandos da Saúde afirmaram que a formação para a docência é tão importante quanto a formação para a pesquisa, percepção similar a dos coordenadores (87,5% e 96,9%, respectivamente). A perspectiva de trabalho destes pós-graduandos alinha-se com a sua percepção sobre a importância da sua formação para a docência e com a realidade brasileira. Isto porque a maioria das IES no país são privadas, sendo principalmente faculdades e centros universitários (INEP, 2019). Estas organizações, em geral, não desenvolvem pesquisas e, portanto, os recém-titulados mestres e doutores atuarão nestas instituições principalmente, ou exclusivamente, como docentes (BRASIL, 2007).

O binômio formado pela perspectiva de atuação profissional e pela realidade do mercado de trabalho brasileiro evidencia a necessidade de que a formação para a docência seja tão valorizada quanto a formação para a pesquisa nos cursos de pós-graduação. Afinal, cada vez mais tem se discutido mudanças na forma de ensinar e, para que isso ocorra com o propósito de melhorar a qualidade da educação, é preciso que os professores estejam cada vez mais preparados para atuar frente aos novos desafios. Além de pesquisadores, é preciso formar bons docentes para o Ensino Superior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho fornece evidências da relação entre as Ciências Biológicas e da Saúde, demonstrada pela intersecção entre os grupos de respondentes, justificando seu estudo em paralelo. O conjunto de dados analisados indica que a comunidade acadêmica dos PPGs em Ciências da Saúde avalia melhor a formação pedagógica dos seus docentes e pós-graduandos do que a dos PPGs em Ciências Biológicas. Apesar disso, em ambas as áreas, é evidente que os pós-graduandos são melhor formados como pesquisadores do que para a docência, contrariamente às perspectivas de trabalho dos próprios pós-graduandos.

Um estudo realizado por Ribeiro, Oliveira e Faria (2020), com PPGs em Fisiologia, uma subárea das Ciências Biológicas, obteve resultados semelhantes aos apresentados neste trabalho quanto à percepção sobre a formação pedagógica dos docentes e alunos, bem como sobre o desempenho dos docentes. Desta forma, é possível inferir que o fenômeno observado pelas autoras, em uma amostra reduzida é o mesmo observado neste trabalho e, portanto, talvez seja possível extrapolar esse perfil de avaliação para outros cursos de pós-graduação e para outras áreas do conhecimento. Se este é o caso, faz-se necessário que práticas para a

formação docente nos programas de pós-graduação sejam repensadas a fim de que estes cursos sirvam verdadeiramente como locais de preparação para a docência no Ensino Superior, como propõe a legislação vigente e, assim, forneçam as ferramentas iniciais para que o pós-graduando lide com os desafios profissionais em sua futura carreira docente.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de janeiro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 5 out. 2018.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Conselho Nacional de Educação. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf. Acesso em: 5 out. 2018.

_____. **Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 5 out. 2018.

CAVALCANTE, L. I. P. *et al.* A Docência no Ensino Superior na Área da Saúde: Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional em Foco. **Revista Eletrônica Pesquisaeduca**, v. 3, n. 6, p. 162-182, 2011.

CORRÊA, G. T.; RIBEIRO, V. M. B. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 2, p. 319-334, 2013.

FALEIROS, F. *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto contexto - enferm.**, v. 25, n. 4, e3880014, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>. Acesso em: 9 abr. 2020.

FRANCO, M. E. D. P. Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor do ensino superior. In: MOROSINI, M. C. (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2000. p. 61–73.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Cidade: Paz e Terra, 2018.

FREITAS, M. A. de O.; SEIFFERT, O. M. L. B. Formação docente e o ensino de Pós-Graduação em Saúde: uma experiência na UNIFESP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 6, p. 635-640, 2007.

GRASEL, C. E.; REZER, R. Formação para a docência na Educação Superior no campo da

saúde: horizontes de pesquisa. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 11, n. 20, p. 145-162, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo técnico do censo da educação superior 2017**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

LAUXEN, S. de L.; FRANCO, M. E. D. P. A formação do professor iniciante na educação superior e a prática docente: desafios e possibilidades. In: WIEBUSCH, E. M.; VITÓRIA, M. I. C. (Orgs.). **Estreantes no ofício de ensinar na educação superior**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 249–266.

LAZZARI, D. D.; MARTINI, J. G.; BUSANA, J. de A. Docência no ensino superior em enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 36, n. 3, p. 93–101, 2015.

MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, M. T. (Org.). **Docência universitária**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2009. p. 9-26.

MORAIS, N.; ALMEIDA, L. S.; MONTENEGRO, M. I. Percepções do ensino pelos alunos: Uma proposta de instrumento para o Ensino Superior. **Análise Psicológica**, v. 24, n. 1, p. 73-86, 2006.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. 1992.

NOVAES, A. de O. Avaliação do desempenho docente: uma experiência formativa para alunos e professores. **Estudos em avaliação educacional**, v. 22, n. 48, p. 11-28, 2011.

OLIVEIRA, G. A. et al. Pedagogical training profile of basic health sciences faculty in biomedical and related fields at Brazilian public and private higher education institutions. **Advances in Physiology Education**, v. 43, n. 2, p. 180–190, 2019.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, M. F. M.; OLIVEIRA, G. A.; FARIA, E. T. Formação pedagógica de docentes e pós-graduandos no âmbito da Pós-Graduação em Fisiologia no Brasil. **Educação por Escrito**, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2020.

RODRIGUES, M. T. P.; MENDES-SOBRINHO, J. A. de C. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Associação Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 3, p. 456-459, 2006.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista brasileira de Educação**, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.

TREVISÓ, P.; COSTA, B. E. P. Da. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a

formação em sua atividade docente. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 1, e5020015, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017005020015>. Acesso em: 16 abr. 2020.

VASCONCELLOS-GUEDES, L.; GUEDES, L. F. A. E-surveys: Vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO FEA/USP, 10, 2007, São Paulo,. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

VIEIRA, R. de A.; MACIEL, L. S. B. Estágio docência prescrito pela CAPES: tensões e desafios. **Quaestio**, v. 12, p. 47-64, 2010.

VOLPATO, G.; RIBEIRO, M. L. Representações de estudantes universitários sobre qualidade na educação superior. In: CUNHA, M. I. (Org.). **Qualidade da graduação: a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento profissional docente**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2012. p. 185–206.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Questionário direcionado aos ALUNOS de programas de pós-graduação

Prezado(a) participante,

Esta pesquisa tem por objetivo contribuir para a discussão na comunidade acadêmica sobre o modo como se dá a formação pedagógica inicial e continuada dos docentes universitários. Sua participação é voluntária e não trará benefício ou prejuízo direto a você. Será necessário disponibilizar alguns minutos (cerca de 5 minutos) para responder estas perguntas. Solicitamos que responda as questões seguintes com a máxima honestidade, pois a partir de um diagnóstico mais fiel possível da realidade poderão ser propostas ações direcionadas ao aprimoramento do Ensino Superior no Brasil. Os dados serão tratados de forma absolutamente anônima e os resultados serão divulgados em eventos ou publicações científicas, mas sem a identificação dos participantes ou de suas instituições.

Agradecemos sua colaboração.

Qualquer dúvida, entre em contato com as pesquisadoras responsáveis por este projeto, ambas do PPGCB: Fisiologia UFRGS:

Gislaine Alves de Oliveira (doutoranda)

gaofarma@gmail.com

Fone: 051 98059 9734

Profa Dra Maria Flavia Ribeiro

mflavia@ufrgs.br

Fone: 051 99116 6456

1. Você concorda em participar * desta pesquisa?

Sim/Não

2. Você se identifica como:

Homem / Mulher / Outro

3. Qual é a sua idade? (apenas números): _____

4. A Instituição onde você estuda é:

Pública / Privada

5. A Instituição onde você estuda está localizada em qual estado brasileiro?

6. Em qual área da Capes localiza-se o programa de pós-graduação no qual você estuda?

Área (sub-área) - quando aplicável. Caso você não tenha certeza, consulte aqui: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/consultaFichaAvaliacao.jsf>

Ciências Biológicas I (Biologia Geral)

Ciências Biológicas I (Genética)

Ciências Biológicas II (Farmacologia)

Ciências Biológicas II (Morfologia)

Ciências Biológicas II (Fisiologia)

Ciências Biológicas II (Bioquímica)

Ciências Biológicas II (Biofísica)

Ciências Biológicas III (Parasitologia)

Ciências Biológicas III (Imunologia)

Ciências Biológicas III (Microbiologia)

Biodiversidade (Ecologia)

Biodiversidade (Botânica)

Biodiversidade (Zoologia)

Biodiversidade (Oceanografia)

Engenharia IV (Engenharia Biomédica)

Medicina I

Medicina II

Medicina III

Nutrição

Odontologia

Farmácia

Enfermagem

Saúde Coletiva

Educação Física (Educação Física)

Educação Física (Fonoaudiologia)

Educação Física (Fisioterapia e Terapia Ocupacional)

Ciências Agrárias I (Agronomia)

Zootecnia/Recursos Pesqueiros (Zootecnia)

Medicina Veterinária

Ciência de Alimentos (Ciência e Tecnologia de Alimentos)

Educação

Ensino

Biotecnologia

Ciências Ambientais

7. Você é aluno de:

Mestrado Acadêmico - primeiro ano

Mestrado Acadêmico - segundo ano

Mestrado Profissional - primeiro ano

Mestrado Profissional - segundo ano

Doutorado Acadêmico - primeiro ano

Doutorado Acadêmico - segundo ano

Doutorado Acadêmico - terceiro ano

Doutorado Acadêmico - quarto ano

Doutorado Profissional - primeiro ano

Doutorado Profissional - segundo ano

Doutorado Profissional - terceiro ano

Doutorado Profissional - quarto ano

8. Sua formação na Graduação é no curso de:

Se necessário, marque mais de uma alternativa

Biomedicina

Ciências Biológicas/Biologia

Educação Física

Enfermagem

Farmácia

Fisioterapia

Terapia Ocupacional

Medicina

Medicina Veterinária

Nutrição

Odontologia

Química

Física

Pedagogia

Letras

Matemática

História

Geografia

Outro (especifique): _____

9. Seu curso de Graduação foi:

Licenciatura / Bacharelado / Tecnólogo / Licenciatura e Bacharelado

10. Você avalia que sua formação didático-pedagógica para atuar como professor ao final deste curso de pós-graduação será:

Excelente / Muito Boa / Boa / Regular / Fraca / Inexistente

11. Você avalia que sua formação para atuar como pesquisador ao final do curso de pós-graduação será:

Excelente / Muito Boa / Boa / Regular / Fraca / Inexistente

12. Ao final do curso de pós-graduação, você gostaria de atuar profissionalmente:

Exclusivamente como professor

Exclusivamente como pesquisador

Tanto como professor quanto como pesquisador

Preferencialmente como professor, mas também como pesquisador

Preferencialmente como pesquisador, mas também como professor

Em outra linha de profissional que não envolva pesquisa ou docência

13. Você acredita que sua formação didático-pedagógica na pós-graduação é:

Não é importante

Menos importante que a formação como pesquisador

Tão importante quanto a formação como pesquisador

Mais importante que a formação como pesquisador

Não sei responder

14. Com que frequência você considera satisfatória a atuação didático-pedagógica dos seus professores no curso de pós-graduação:

Sempre / Frequentemente / Às vezes / Raramente / Nunca / Não sei responder

15. O quanto você acredita que a atuação dos seus professores da pós-graduação influencia a sua formação pedagógica?

Onde 0 corresponde a "não influencia", 1 a "influencia pouco" até 100 "influencia completamente"

16. Indique a duração das atividades abaixo desenvolvidas por você na pós-graduação e que contribuíram para a sua formação didático-pedagógica.

	Não fiz	Fiz em um período menor que 1 semestre letivo	Fiz durante um semestre letivo inteiro	Fiz durante metade do meu curso de pós-graduação	Fiz durante todo o meu curso de pós-graduação
Estágios supervisionados como docente em turmas de graduação					
Estágios sem supervisão como docente em turmas de graduação					
Observação de professores em disciplinas da graduação					
Auxílio na elaboração de planos de ensino					
Auxílio na elaboração e correção de atividades e avaliações					
Auxílio em aulas práticas					
Participação em discussões/seminários sobre metodologias de ensino (exceto em disciplinas do PPG)					
Participação como ministrante em cursos promovidos pelo PPG (ex: cursos de extensão)					
Participação em disciplina obrigatória para discussão sobre metodologias de ensino superior					
Participação em disciplina optativa para discussão sobre metodologias de ensino superior					

17. Caso você tenha realizado estágio docente em algum momento do seu curso de pós-graduação, responda às questões abaixo sobre esta experiência:

	Não fiz	Sempre	Às vezes	Nunca	Não sei responder
Houve discussão prévia					

entre você e o professor que o supervisionou sobre a atividade docente a ser desempenhada					
Você deveria acompanhar as aulas do professor responsável durante o semestre					
Você ministrou aulas teóricas em turmas de graduação					
Você ministrou aulas práticas em turmas de graduação					
Você formulou questões para a avaliação de turmas de graduação					
Você corrigiu questões para a avaliação de turmas de graduação					
Você atuou como um monitor extra para turmas de graduação, não realizando qualquer atividade de aula (prática ou teórica)					
O professor responsável pela disciplina esteve presente nas interações entre você e a turma de graduação					
Participação em disciplina obrigatória para discussão sobre metodologias de ensino superior					
Após o estágio docente, o professor responsável forneceu um <i>feedback</i> a você sobre as suas atividades					

18. Quantas horas você dedicou às etapas do estágio docência? (responda apenas com números)

Discutindo com o supervisor antes das aulas: _____

Preparando as aulas: _____

Em sala de aula: _____

Avaliando as atividades desenvolvidas junto ao supervisor: _____

19. Ainda com relação ao estágio docência, em percentual de tempo, quanto aproximadamente foi destinado às atividades acima mencionadas?

Discutindo com o supervisor antes das aulas: _____

Preparando as aulas: _____

Em sala de aula: _____

Avaliando as atividades desenvolvidas junto ao supervisor: _____

Outra (especifique): _____

20. Faça um breve comentário sobre as atividades que contribuíram mais para a sua formação didático-pedagógica no PPG e explique o porquê.

21. Utilize o espaço abaixo para comentários relacionados a esta pesquisa:

Questionário direcionado aos DOCENTES de programas de pós-graduação

Prezado(a) participante,

Esta pesquisa tem por objetivo contribuir para a discussão na comunidade acadêmica sobre o modo como se dá a formação pedagógica inicial e continuada dos docentes universitários. Sua participação é voluntária e não trará benefício ou prejuízo direto a você. Será necessário disponibilizar alguns minutos (cerca de 5 minutos) para responder estas perguntas. Solicitamos que responda as questões seguintes com a máxima honestidade, pois a partir de um diagnóstico mais fiel possível da realidade poderão ser propostas ações direcionadas ao aprimoramento do Ensino Superior no Brasil. Os dados serão tratados de forma absolutamente anônima e os resultados serão divulgados em eventos ou publicações científicas, mas sem a identificação dos participantes ou de suas instituições.

Agradecemos sua colaboração.

Qualquer dúvida, entre em contato com as pesquisadoras responsáveis por este projeto, ambas do PPGCB: Fisiologia UFRGS:

Gislaine Alves de Oliveira (doutoranda)

gaofarma@gmail.com

Fone: 051 98059 9734

Profa Dra Maria Flavia Ribeiro

mflavia@ufrgs.br

Fone: 051 99116 6456

1. Você concorda em participar * desta pesquisa?

Sim/Não

2. Você se identifica como:

Homem / Mulher / Outro

3. Qual é a sua idade? (apenas números): _____

4. A Instituição onde você estuda é:

Pública / Privada

5. A Instituição onde você estuda está localizada em qual estado brasileiro?

6. Em quantos programas de pós-graduação você atua como professor(a)? (apenas números): _____

7. Em qual área da Capes localiza-se o programa de pós-graduação ao qual você está vinculado? Caso atue em mais de um PPG, por favor responda esta e demais perguntas com relação ao PPG no qual você é mais atuante (mais orientandos e/ou disciplinas) Área (sub-área - quando aplicável). Caso você não tenha certeza, consulte aqui: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/consultaFichaAvaliacao.jsf>

Ciências Biológicas I (Biologia Geral)

Ciências Biológicas I (Genética)

Ciências Biológicas II (Farmacologia)

Ciências Biológicas II (Morfologia)

Ciências Biológicas II (Fisiologia)

Ciências Biológicas II (Bioquímica)

Ciências Biológicas II (Biofísica)

Ciências Biológicas III (Parasitologia)

Ciências Biológicas III (Imunologia)

Ciências Biológicas III (Microbiologia)

Biodiversidade (Ecologia)

Biodiversidade (Botânica)

Biodiversidade (Zoologia)

Biodiversidade (Oceanografia)

Engenharia IV (Engenharia Biomédica)

Medicina I

Medicina II

Medicina III

Nutrição

Odontologia

Farmácia

Enfermagem

Saúde Coletiva

Educação Física (Educação Física)

Educação Física (Fonoaudiologia)

Educação Física (Fisioterapia e Terapia Ocupacional)

Ciências Agrárias I (Agronomia)

Zootecnia/Recursos Pesqueiros (Zootecnia)

Medicina Veterinária

Ciência de Alimentos (Ciência e Tecnologia de Alimentos)

Educação

Ensino

Biotecnologia

Ciências Ambientais

8. Há quantos anos você trabalha como professor no Ensino Superior? (apenas números): _____

9. Sua formação na Graduação é no curso de:

Se necessário, marque mais de uma alternativa

Biomedicina

Ciências Biológicas/Biologia

Educação Física

Enfermagem

Farmácia

Fisioterapia

Terapia Ocupacional

Medicina

Medicina Veterinária

Nutrição

Odontologia

Química

Física

Pedagogia

Letras

Matemática

História

Geografia

Outro (especifique): _____

10. Seu curso de Graduação foi:

Licenciatura / Bacharelado / Tecnólogo / Licenciatura e Bacharelado

11. Sua formação na Pós-Graduação é em nível de: (marque a opção que representa a sua maior titulação)

Não tenho curso de pós-graduação / Especialização / Mestrado / Doutorado

12. Com relação à pergunta anterior, a sua Pós-Graduação é na área de:

Ciências Biológicas I (Biologia Geral)

Ciências Biológicas I (Genética)

Ciências Biológicas II (Farmacologia)

Ciências Biológicas II (Morfologia)

Ciências Biológicas II (Fisiologia)

Ciências Biológicas II (Bioquímica)

Ciências Biológicas II (Biofísica)

Ciências Biológicas III (Parasitologia)

Ciências Biológicas III (Imunologia)

Ciências Biológicas III (Microbiologia)

Biodiversidade (Ecologia)

Biodiversidade (Botânica)

Biodiversidade (Zoologia)

Biodiversidade (Oceanografia)

Engenharia IV (Engenharia Biomédica)

Medicina I

Medicina II

Medicina III

Nutrição

Odontologia

Farmácia

Enfermagem

Saúde Coletiva

Educação Física (Educação Física)

Educação Física (Fonoaudiologia)

Educação Física (Fisioterapia e Terapia Ocupacional)

Ciências Agrárias I (Agronomia)

Zootecnia/Recursos Pesqueiros (Zootecnia)

Medicina Veterinária

Ciência de Alimentos (Ciência e Tecnologia de Alimentos)

Educação

Ensino

Biotecnologia

Ciências Ambientais

13. Há quantos anos você obteve o seu último título de Pós-Graduação? (apenas números): _____

14. Você considera que sua formação, no período da graduação, quanto aos aspectos didático-pedagógicos foi:

Excelente / Muito Boa / Boa / Regular / Fraca / Inexistente

15. Você avalia que sua formação didático-pedagógica, capacitando-o para atuar como professor, ao final do curso de pós-graduação foi:

Excelente / Muito Boa / Boa / Regular / Fraca / Inexistente

16. Você fez algum curso de formação pedagógica para o ensino superior?

Não

Sim (até 20h de duração)

Sim (até 40h de duração)

Sim (até 80h de duração)

Sim (até 120h de duração)

Sim (até 200h de duração)

Sim (360h ou mais - especialização)

17. Quantas vezes você participou de atividades de formação didático-pedagógica nos últimos dois anos, exceto no período em que você estava na Pós-Graduação?

Nenhuma / Até 2 vezes / Até 5 vezes / Mais de 5 vezes

18. Você considera que sua atuação como docente é:

Excelente / Muito Boa / Boa / Regular / Fraca / Não sei responder

19. Você diria que suas atividades como docente são:

Tediosas / Indiferentes / Gratificantes / Desafiadoras / Desestimulantes / Estimulantes

20. Coloque as atividades abaixo em grau de importância na sua profissão docente:

Ensino na graduação

Ensino na pós-graduação

Pesquisa

Orientação

Extensão

Gestão

21. Você avalia que a formação didático-pedagógica dos alunos do programa de pós-graduação em que atua é:

Excelente / Muito Boa / Boa / Regular / Fraca / Inexistente

22. O quanto você acredita que a sua atuação docente influencia a formação pedagógica dos alunos do PPG em que atua?

Considere 0 como "não influencia", 1 como "influencia pouco", 100 "Influencia completamente": _____

23. Você já foi supervisor de alunos do PPG em programas de estágio docente em disciplinas na graduação?

Sim / Não

24. Se você respondeu sim à pergunta anterior, responda às questões abaixo sobre * esta experiência:

	Não participei	Sempre	Às vezes	Nunca	Não sei responder
Houve discussão prévia entre você e o pós-graduando sobre a atividade docente que o mesmo iria desempenhar					
O pós-graduando deveria acompanhar as aulas do professor responsável durante o semestre					
O pós-graduando ministrou aulas teóricas em turmas de graduação					
O pós-graduando ministrou aulas práticas em turmas de graduação					
O pós-graduando formulou questões para a avaliação de turmas de graduação					
O pós-graduando corrigiu questões para a avaliação de turmas de graduação					
O pós-graduando atuou como um monitor extra para turmas de graduação, não realizando qualquer atividade de aula (prática ou teórica)					
Você esteve presente nas interações entre o pós-graduando e a turma de graduação					
Participação em disciplina obrigatória para discussão sobre metodologias de ensino superior					
Após o estágio docente, você forneceu um <i>feedback</i> ao pós-graduando sobre as suas atividades					

25. Responda brevemente o que você compreende por formação didático-pedagógica:

26. Utilize o espaço abaixo para comentários relacionados a esta pesquisa:

Questionário direcionado aos COORDENADORES dos programas de pós-graduação

Prezado(a) participante,

Esta pesquisa tem por objetivo contribuir para a discussão na comunidade acadêmica sobre o modo como se dá a formação pedagógica inicial e continuada dos docentes universitários. Sua participação é voluntária e não trará benefício ou prejuízo direto a você. Será necessário disponibilizar alguns minutos (cerca de 5 minutos) para responder estas perguntas. Solicitamos que responda as questões seguintes com a máxima honestidade, pois a partir de um diagnóstico mais fiel possível da realidade poderão ser propostas ações direcionadas ao aprimoramento do Ensino Superior no Brasil. Os dados serão tratados de forma absolutamente anônima e os resultados serão divulgados em eventos ou publicações científicas, mas sem a identificação dos participantes ou de suas instituições.

Agradecemos sua colaboração.

Qualquer dúvida, entre em contato com as pesquisadoras responsáveis por este projeto, ambas do PPGCB: Fisiologia UFRGS:

Gislaine Alves de Oliveira (doutoranda)

gaofarma@gmail.com

Fone: 051 98059 9734

Profa Dra Maria Flavia Ribeiro

mflavia@ufrgs.br

Fone: 051 99116 6456

1. Você concorda em participar * desta pesquisa?

Sim/Não

2. Você se identifica como:

Homem / Mulher / Outro

4. A Instituição onde você trabalha é (Para esta e para as demais perguntas, responda de acordo com a Instituição onde você coordena um programa de pós-graduação):

Pública / Privada

5. A Instituição onde você trabalha está localizada em qual estado brasileiro?

**6. Em qual área da Capes localiza-se o programa de pós-graduação que você coordena?
Área (sub-área) - quando aplicável. Caso você não tenha certeza, consulte aqui:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/consultaFichaAvaliacao.jsf>**

Ciências Biológicas I (Biologia Geral)

Ciências Biológicas I (Genética)

Ciências Biológicas II (Farmacologia)

Ciências Biológicas II (Morfologia)

Ciências Biológicas II (Fisiologia)

Ciências Biológicas II (Bioquímica)

Ciências Biológicas II (Biofísica)

Ciências Biológicas III (Parasitologia)

Ciências Biológicas III (Imunologia)

Ciências Biológicas III (Microbiologia)

Biodiversidade (Ecologia)

Biodiversidade (Botânica)

Biodiversidade (Zoologia)

Biodiversidade (Oceanografia)

Engenharia IV (Engenharia Biomédica)

Medicina I

Medicina II

Medicina III

Nutrição

Odontologia

Farmácia

Enfermagem

Saúde Coletiva

Educação Física (Educação Física)

Educação Física (Fonoaudiologia)

Educação Física (Fisioterapia e Terapia Ocupacional)

Ciências Agrárias I (Agronomia)

Zootecnia/Recursos Pesqueiros (Zootecnia)

Medicina Veterinária

Ciência de Alimentos (Ciência e Tecnologia de Alimentos)

Educação

Ensino

Biotecnologia

Ciências Ambientais

7. Qual foi o conceito obtido pelo PPG que você coordena na última avaliação da CAPES?

3 / 4 / 5 / 6 / 7

8. O PPG que você coordena tem os cursos de (marque mais que um, se necessário):

Mestrado acadêmico

Mestrado profissional

Doutorado acadêmico

Doutorado profissional

9. Você avalia que a formação didático-pedagógica oferecida aos alunos do seu PPG, para atuarem como professores, é:

Excelente / Muito Boa / Boa / Regular / Fraca / Inexistente

10. Você avalia que a formação oferecida aos alunos do seu PPG para atuarem como pesquisadores é:

Excelente / Muito Boa / Boa / Regular / Fraca / Inexistente

11. O PPG considera que a formação didático-pedagógica proporcionada aos pós-graduandos:

Não é importante

Menos importante que a formação como pesquisador

Tão importante quanto a formação como pesquisador

Mais importante que a formação como pesquisador

Não sei responder

12. A coordenação do PPG considera que a formação didático-pedagógica dos seus docentes permanentes é:

Excelente / Muito Boa / Boa / Regular / Fraca / Não sei responder

13. A coordenação do PPG considera que a atuação didático-pedagógica dos docentes permanentes do seu PPG é:

Sempre satisfatória / Frequentemente satisfatória / Satisfatória às vezes / Raramente satisfatória / Nunca é satisfatória / Não sei responder

14. Indique a duração das atividades abaixo, desenvolvidas pelos alunos de MESTRADO na pós-graduação, para a formação didático-pedagógica dos mesmos:

	Não fazem	Fazem em um período menor que 1 semestre letivo	Fazem durante um semestre letivo inteiro	Fazem durante metade (1 ano) do curso de pós-graduação	Fazem durante todo o meu curso de pós-graduação
Estágios supervisionados como docente em turmas de graduação					
Estágios sem supervisão como docente em turmas de graduação					
Observação de professores em disciplinas da graduação					
Auxílio na elaboração de planos de ensino					
Auxílio na elaboração e correção de atividades e avaliações					
Auxílio em aulas práticas					
Participação em discussões/seminários sobre metodologias de ensino (exceto em disciplinas do PPG)					
Participação como ministrante em cursos promovidos pelo PPG (ex: cursos de extensão)					
Participação em disciplina obrigatória para discussão sobre metodologias de ensino superior					
Participação em disciplina optativa para discussão sobre metodologias de ensino superior					

15. Indique a duração das atividades abaixo, desenvolvidas pelos alunos de DOUTORADO na pós-graduação, para a formação didático-pedagógica dos mesmos: Marque todas as colunas N/A caso o seu PPG tenha apenas o curso de mestrado.

	Não fazem	Fazem em um período menor que 1 semestre letivo	Fazem durante um semestre letivo inteiro	Fazem durante metade (2 anos) do curso de pós-graduação	Fazem durante todo o meu curso de pós-graduação	N/A
Estágios supervisionados como docente em turmas de graduação						
Estágios sem supervisão como docente em turmas de graduação						
Observação de professores em disciplinas da graduação						
Auxílio na elaboração de planos de ensino						
Auxílio na elaboração e correção de atividades e avaliações						
Auxílio em aulas práticas						
Participação em discussões/seminários sobre metodologias de ensino (exceto em disciplinas do PPG)						
Participação como ministrante em cursos promovidos pelo PPG (ex: cursos de extensão)						
Participação em disciplina obrigatória						

para discussão sobre metodologias de ensino superior						
Participação em disciplina optativa para discussão sobre metodologias de ensino superior						

16. A coordenação do PPG tem ciência do que a CAPES recomenda para a formação didático-pedagógica dos pós-graduandos?

Sim / Não / Não tenho certeza

17. O PPG considera que a avaliação da CAPES considera a formação didático-pedagógica dos discentes como:

Desconsidera a formação didático-pedagógica dos discentes

Menos importante que a produção científica dos discentes

Tão importante quanto a produção científica dos discentes

Mais importante que a produção científica dos discentes

Não sei responder

18. Em poucas palavras, descreva o que você compreende por formação didático-pedagógica.

19. Utilize o espaço abaixo para comentários relacionados a esta pesquisa:
